

O RÁDIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA: RÁDIO-ESCOLAR

Miriam El Uri ¹

Giovani Rubert Librelotto ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a história do rádio no mundo e no Brasil e, a partir deste estudo, comprovar a importância que este meio de comunicação tem como ferramenta pedagógica. O rádio contribui de forma eficaz com os exercícios de oralidade e escrita. O projeto também objetivou que os alunos da E.M.E.F.Dr. João Severiano da Fonseca, em Bagé, RS, Brasil, tivessem direito a um recreio dirigido, com atividades escolhidas por eles mesmos em pesquisas prévias. Atividades estas que serão realizadas nos três turnos em que a escola funciona.

ABSTRACT

This study aims to know the history at the radio in the world and in Brazil, and according to this study, to demonstrate the importance of this kind of means of communication as a pedagogical toll. The radio contributes effectively with oral and written exercises. The project also aimed that students who attend classes at Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca, in the city of Bage- RS, Brazil, could have a recreational run, in activities chosen by them in previous rounds in witch the school works.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio, mídias na educação, comunidade escolar, rádio na escola.

1 INTRODUÇÃO

O rádio é o veículo de comunicação de massa mais popular e de maior alcance, baseado na difusão de informações sonoras. Por meio desta mídia, o homem pode receber informações sem precisar interromper suas atividades.

Segundo o Ministério das Comunicações, o Brasil possui aproximadamente três mil emissoras de rádio distribuídas em 50% de emissoras em amplitude moderada (AM) e 50% em frequência modulada (FM).

¹ Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professor Orientador, Doutor em Informática, Universidade Federal de Santa Maria.

Roberto Landell de Moura, padre, engenheiro e cientista gaúcho, tentou pela primeira vez (1893), a transmissão da fala por meio de ondas eletromagnéticas sem fio. Entretanto Guglielmo Marconi é reconhecido como o descobridor do rádio. Rádio é uma mídia acessível a todas as classes sociais, tem uma linguagem clara, objetiva, as falas são rápidas, tanto em textos jornalísticos quanto humorísticos, facilitando, assim, o desenvolvimento no aluno do gosto e hábito pela leitura e redação, já que todos os textos, utilizados na programação diária, serão elaborados pelos alunos.

É bastante difícil despertar nos alunos o gosto e o hábito pela leitura, conduzir o aluno a ter fluência verbal e escrita, de acordo com as normas cultas da Língua. Em várias conversas em sala de aula, percebeu-se o interesse por uma emissora de rádio na escola.

O assunto foi discutido primeiramente com a equipe diretiva, que se mostrou interessada, visando também a facilitação da comunicação direção-alunos. Posteriormente foi feita uma reunião com os demais professores para que projeto fosse interdisciplinarizado, sendo também bem aceito.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Severiano da Fonseca, fica localizada em um bairro bem próximo ao centro da cidade de Bagé- RS, tem em torno de 600 alunos distribuídos em três turnos. Por motivo de indisciplina, os mesmos haviam perdido o direito ao recreio. Pensou-se, então, em criar a emissora, como uma forma de recreio dirigido, com música, informações sociais e avisos da direção e/ou professores. A Escola dispunha de todo o material necessário para o projeto virar realidade.

Primeiramente, foi feita uma pesquisa sobre o rádio, no Brasil e no mundo. Os alunos puderam ouvir fatos importantes como a notícia do suicídio do Presidente Getúlio Vargas e a narração da vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970.

O Bairro Castro Alves, onde a escola fica localizada, tem uma rádio comunitária chamada Líder FM, a qual foi visitada pelos alunos. Contou-se, também, com o apoio do Senhor Nardo Humberto Porcellis da Silveira, formado em Comunicação Social, para algumas informações teóricas.

O objetivo desta monografia é a descrição da implantação de uma rádio na escola para melhorar a comunicação interna, a oralidade e a escrita. Para isto, serão realizados os seguintes passos: refletir a contribuição do rádio na comunicação escolar; apontar a importância do rádio como instrumento eficaz de ensino, e desenvolver no aluno o gosto e o hábito pela leitura e pela redação.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma. A seção 2 apresenta a revisão de literatura, contemplando os aspectos teóricos necessários para a compreensão da meto-

dologia desenvolvida, a qual está apresentada na seção 3. Os resultados obtidos são detalhados na seção 4, antecedendo a conclusão do artigo, que está na seção 5.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Um dos problemas mais debatidos quando se fala em escola e juventude é o distanciamento entre a cultura escolar e a cultura da juventude, o que acarreta, como uma das conseqüências, a falta de interesse pelos processos educacionais desenvolvidos nestas instituições, já que, muitas vezes, o conteúdo não possui uma relação com a realidade do educando. Este distanciamento é intensificado quando se fala da juventude das classes populares, como afirma Magda Soares:

Nossa escola tem-se mostrado incompetente para a educação das chamadas camadas populares, e essa incompetência, gerando o fracasso escolar, tem tido o grave efeito não só de acentuar as desigualdades sociais, mas, sobretudo, de legitimá-las. (SOARES; 2003, p.06)

A cultura jovem é perpassada por um conjunto de valores, atitudes e comportamentos distintos, dependentes da classe social. O jovem não sabe que o rádio tem um papel pedagógico importantíssimo, porque através deste meio, ficamos interados do que acontece não só em nosso município, mas no estado, país e no mundo.

Segundo Maria da Glória Gohn, “a participação gera uma mudança de atitude e de representação dos sujeitos.” Se antes os jovens se reconheciam apenas como alunos em suas escolas, com a rádio-escola podem ser autores de suas histórias. Mas para que sistemas de som em circuito interno possam ser transformados em meios de disseminação de idéias e de transformação é preciso que a juventude se aproprie do processo de produção, decodifique os mecanismos de utilização, perceba a dimensão participativa que o meio oferece e se reconheça como grupo capaz de produzir sua própria comunicação. A participação aqui é encarada como processo de escolha, mas também como um desafio em que fica difícil negar a transformação:

Entendemos a participação como um processo de vivência que imprime a um grupo ou movimento social, tornando-o protagonista de sua história, desenvolvendo uma consciência crítica desalienadora, agregando força sociopolítica a esse grupo ou ação coletiva, e gerando novos valores e uma cultura política nova. (GOHN; 2003, p.30)

Para Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, 1996), “quanto mais os educandos conquistem espaços em que podem expressar suas reflexões, mais serão desafiados a continuar expressando e modificando o mundo.” Quando a juventude encontra um ambiente dialógico, em que é possível representar seus sonhos e pensamentos, ela tanto representa como também está construindo sua identidade cultural.

A “identidade é ‘metamorfose’ constante, definindo-se de acordo com a aprendizagem e a vivência de novos valores, estilos e condutas” (MATOS; 2010, p.19), mas também é transformada à medida em que refletimos e falamos sobre ela. No Brasil, mídia escolar ainda é um assunto novo, ainda que a maioria das escolas disponha de televisões, aparelhos de DVD, laboratórios de informática, que raramente são usados com objetivos pedagógicos. Os mesmos são utilizados em dias de chuva intensa, quando não se deve ministrar conteúdos novos, servindo como uma forma de fixar os conteúdos já vistos.

Segundo Marcos Baltar (Rádio Escolar, pág. 31), rádios escolares caracterizam-se por serem instrumentos de interação sociodiscursiva entre a comunidade escolar. A rádio escolar é fruto de pesquisa, de letramento, de interação e integração, mas, sobretudo um agente que visa o desenvolvimento individual e coletivo e à aprendizagem. Almeida, em “Novos rumos do rádio educativo: uma proposta de educomunicação” nos diz que a rádio escolar ainda está em processo embrionário em nosso País.

É através da comunicação que os grupos juvenis podem expor suas vivências. Mas, quando produzem seus programas de rádio, por exemplo, além de estarem representando suas identidades, também as estão reconstruindo. Segundo Stuart Hall (2001), as identidades também as estão reconstruindo. É ‘metamorfose’ constante, definindo-se de acordo com a aprendizagem e a vivência de novos valores, estilos e condutas (MATOS; 2010, p.19).

Segundo Marcos Baltar, em Rádio Escolar (página 30):

As rádios das escolas são consideradas aqui como ferramentas para o desenvolvimento da competência discursiva da comunidade escolar, dispositivo de ensino e de emersão de gêneros textuais midiático-radiofônico-escolares, além de promoção de letramento plural.

A rádio escolar é um instrumento de integração social, porque cada aluno fica sabendo da importância do seu papel, que o trabalho de um dependia do outro e que juntos promoveriam o seu crescimento intelectual, sua cidadania, a de seus colegas e, principalmente, melhoram sua escrita, oralidade e produção textual.

3 A IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA

Este trabalho se propõe a ir além da teoria. Visa ver a mídia rádio, deixada de lado pelos mais jovens, como um eficaz aliado ao processo de aprendizagem, auxiliando a redação de forma correta, de acordo com as normas cultas da língua, bem como a oralidade.

Como já foi dito anteriormente, a escola dispõe de todos os equipamentos para a implantação da emissora. A escola dispõe de laboratório de informática, *microsystem* com CD player, microfone, fones, caixas acústicas em todas as dependências da escola e gravador. Para que o projeto fosse finalizado faltavam uma mesa de som e dez metros de fio para que caixas de som fossem instaladas nas galerias, ao redor da quadra, onde o recreio se realiza. Estes equipamentos foram comprados com a verba de que a escola dispõe. Comprou-se uma mesa de som quatro canais, da marca Alesis. O que faltava, então, era disposição para implantá-la, sempre esbarrando no tempo, nos prazos para que os conteúdos fossem vencidos.

O apoio efetivo foi encontrado na figura da Supervisora da escola, que além da importância pedagógica interdisciplinar, viu a possibilidade de devolver aos alunos o recreio, direito legal, de forma dirigida, com conteúdo de interesse dos alunos e por eles elaborada. Estudada a história do rádio, visitamos (professora responsável, supervisora e alunos envolvidos) a rádio comunitária de nosso bairro – Líder FM, quando os alunos tiveram uma breve ideia de como funciona uma emissora. O que mais lhes chamou a atenção foi o fato de a programação estar pronta no computador, no horário da madrugada, tendo apenas um operador trabalhando.

Posteriormente, recebeu-se a visita do senhor Nardo Humberto Porcellis da Silveira, funcionário da Universidade da Região da Campanha, formado em Comunicação Social. Ele palestrou aos alunos sobre a importância da rádio escolar, ressaltando que esta é uma forma de se formar um cidadão consciente e ciente do que acontece ao seu redor; colocando-se à nossa disposição, como já havia feito em algumas outras escolas.

Durante o período de pesquisa e formatação do projeto, vários programas foram ouvidos, em diferentes emissoras e horários, para que os alunos tivessem contato com os mesmos e percebessem que o rádio é um aliado em todas as disciplinas. Por exemplo, um noticiário pode contribuir com a Língua Portuguesa, além de trazer fatos significativos, que muitas vezes farão parte da História, situando-os geograficamente também.

Os alunos entrevistaram seus pais e/ou responsáveis para saber quem ouvia rádio, quais os horários e que tipo de programação lhes chamava a atenção. Em Bagé, na Rádio Difusora AM, há um programa chamado “Grande Jornal Difusora”, que entra no ar às 7h20min

da manhã, onde a comunidade fica sabendo dos óbitos ocorridos do final do dia anterior até aquele momento, são dados avisos de utilidade pública, como documentos perdidos e achados, ofertas de emprego, notícias locais, estaduais e nacionais. Também há um espaço para que o ouvinte, devidamente identificado, faça alguma reclamação. Em contato com o apresentador do programa soubemos que estas reclamações ficam gravadas (para algum entrave judicial) e a outra parte envolvida, tem direito de resposta.

Nesta pesquisa que foi realizada através de questionário, este programa obteve 92% de aprovação dos inquiridos (os pais e/ou responsáveis pelos alunos), perdendo apenas para os programas tradicionalistas, que vão ao ar pela manhã, quando as emissoras vão ao ar, por volta das 5h. Um grupo pequeno ouve rádio FM, com programações com músicas sertanejas. Todos os trabalhos de pesquisa foram realizados no início do mês de março de 2011. A figura 1 ilustra o resultado da pesquisa.

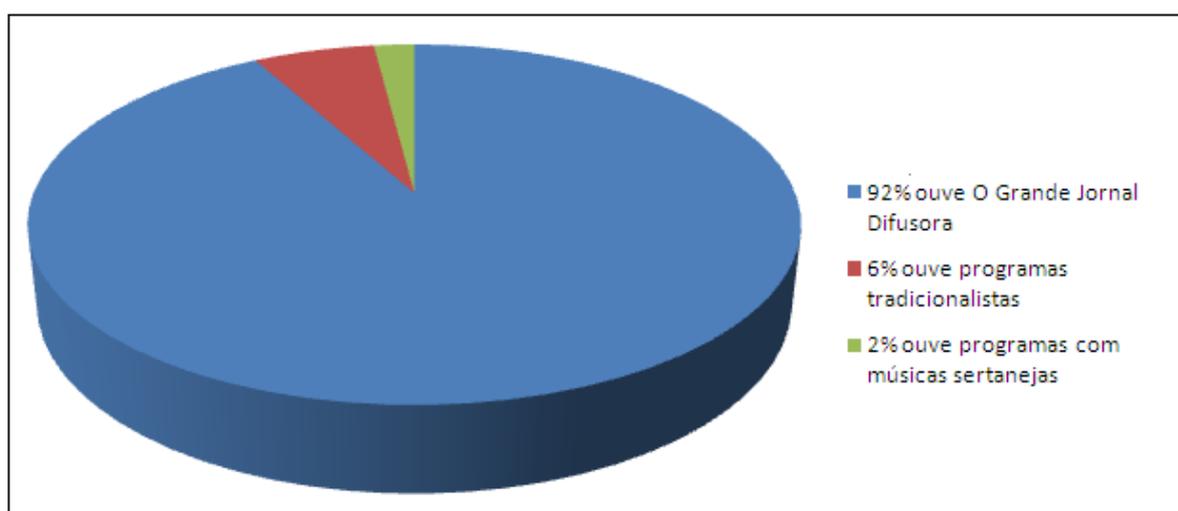


Figura 1 – Resultado do questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis dos alunos.

Como passo seguinte, os alunos do nono ano (que não estão mais na Escola) fizeram uma pesquisa de opinião, sobre qual programação deveria ser desenvolvida em um espaço de tempo tão curto (quinze minutos) e qual o tipo de música preferida pela maioria. A pesquisa foi feita através de um questionário elaborado, também, pelos alunos do ano. Ficou definido que a equipe diretiva e a comunidade (quando precisassem deixar algum recado) não o fariam no espaço do recreio; isto seria feito quando todos estivessem em aula. Ficou acertado também que a equipe diretiva utilizaria seu espaço para avisar períodos de provas, recuperações, reuniões, atividades extraclasse, formação para professores.

Os alunos então estabeleceram que haveria um espaço de, no máximo, três minutos para as notas sociais como: aniversários, quem começou a namorar com quem, festinhas que estarão por acontecer e, o restante para as músicas escolhidas por eles. A rádio será coordenada por mim, autora desta monografia, e funcionará com um rodízio de alunos do nono ano que ficarão responsáveis por colocá-la no ar, nos três turnos. Ao longo do tempo, estes alunos (que estão de saída da escola) estarão treinando os alunos do oitavo ano e os do noturno, que estudam na modalidade “EJA”. Apenas os alunos da tarde não terão a responsabilidade de colocar a rádio no ar, mas em grupos estarão acompanhando como a mesma funciona. A diretora, a supervisora e a orientadora, que trabalham na escola em turno integral, estarão dando suporte aos operadores. O recreio na escola tem duração de dez minutos.

A rádio entrou em funcionamento no dia 27/05/2011, dia em que a escola fez aniversário. A comunidade escolar foi convidada a participar deste evento e, se precisarem noticiar algo ou fazer alguma campanha, a emissora estará a sua disposição.

4 RESULTADOS

O projeto teve seus objetivos teóricos atingidos, como o desenvolvimento do gosto pela leitura, a melhora na escrita, na interpretação de textos e na articulação de frases com as entonações corretas. Embora não tivesse obtido adesão de alguns professores, foi bem aceito particularmente pela supervisora, pela direção e por duas professoras de Ciências, assim como pessoas da comunidade de nosso bairro, como o eletricitista, por exemplo, que fez a instalação elétrica, dando-nos os fios, pois em se tratando de verbas públicas seriam necessários três orçamentos com o valor do fio e mais três dos profissionais que poderiam executar o trabalho. O referido eletricitista é ex-aluno da escola e fez o serviço de forma voluntária.

A oralidade, a escrita, a articulação de frases com as entonações necessárias, a capacidade de produzir textos breves, falando tudo o que é preciso, aos poucos estamos conseguindo. Resta-nos saber, a partir de agora, se o objetivo de voltar a ter-se o recreio sem violência também será alcançado.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho não tem como objetivo unicamente atender a mais uma atividade do curso. Ele objetiva, além de resgatar a mídia rádio, devolver aos alunos o direito ao recreio dirigido, direito legal, mas que havia sido perdido, temporariamente, em função de problemas

de indisciplina. Pretende, também, unir a comunidade escolar, isolada em virtude do corre-corre que pais e professores vivenciam, mas acima de tudo, realizar um desejo pessoal desta aluna, que é o de criar uma rádio na escola como forma de liberar a expressão criativa dos alunos. Os alunos, desde o primeiro momento, mostraram-se interessados, não nos objetivos da leitura e da oralidade, mas no “novo” que é ter uma emissora de rádio na escola.

Como já citado, este trabalho não tem como objetivo apenas a conclusão de um curso, tem como objetivo ser modelo em nossa cidade, onde a maioria das escolas municipais, senão todas, possuem material técnico e humano para a implantação de uma rádio. Objetiva também, que ao longo dos anos, todos os alunos da escola, à medida que forem amadurecendo e tendo um pouco mais de domínio da Língua, sejam responsáveis pelo bom andamento de nossa emissora. Este projeto mostrou que é possível trabalhar a disciplina de Língua Portuguesa, especialmente os conteúdos de interpretação, postura, articulação e entonação verbal de forma prazerosa e, principalmente disciplinada. Os alunos aprenderam a ler com calma, marcando as palavras que devem ser lidas com ênfase, interpretando a nota, sendo sérios, irônicos, consternados, conforme o conteúdo textual. Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais):

(...) os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos (...)

Espera-se, ainda, que o recreio dirigido possa ser devolvido e mantido, conforme um dos objetivos do projeto

REFERÊNCIAS

Projeto Rádio. **Escola educacional**. Disponível em <www.educacional.com.br/projetos> Acesso em: 10 jun. 2010

A Rádio na escola. Disponível em <<http://radiofonicaescolar.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

ARAÚJO, A. O. **Rádio-escola: a comunicação como prática educativa**.

ASSUMPCÃO, Z. A. **A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz**. Disponível em: <<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aradioescola-N2-2001.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2007.

BARBOSA, A. F. **Pensando alto as perspectivas do rádio atual**. Disponível em: <<http://www.eptic.com.br/andre.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2010.

BARROS, G.C.; MENTA, E. Podcast: **Quebrando o silêncio na integração de mídias na educação**. Disponível em: <<http://www.escolar.com.br>>. Acesso em 12 jun.2010.

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar**. Ed. Educs, 2009.

MATTOS, Kelma:artigo. **Rádio escola e letramento**. Disponível em: <<http://www.seguraessaonda.org.br/artigos>>. Acesso em: 12 jun. 2010.

SOARES, Magda: artigo - **Alfabetização e letramento**. Ed. Contexto. São Paulo.2003.

GOHN, Glória: **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civas no Brasil Contemporâneo**. Ed. Petrópolis. Rio de Janeiro,2003.

STUART, Hall: **Identidade Cultural na Pós- modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 6. Ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 1996.

História do Rádio no Brasil. Disponível em: <<http://www.srhistoria.blogspot.com>>. Acesso em 20 mar.2011.

Microfone: História do Rádio. Disponível em: <<http://www.microfone.jor.br/historia.htm>>. Acesso em: 25 mai.2010.

Disponível em: <<http://educadoresinovadores.wordpress.com/>>. Acesso em: 12 mai.2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental.**Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais- 1ª a 4ª séries**. Brasília:MEC /SEF,1997 . v. 1,p.46

Questionário anexo:

Questionário para saber qual a programação mais ouvida pelos pais:

1. Que tipo de emissora de rádio o Sr. Srª mais ouve – AM ou FM?
2. Qual o programa de sua preferência?